

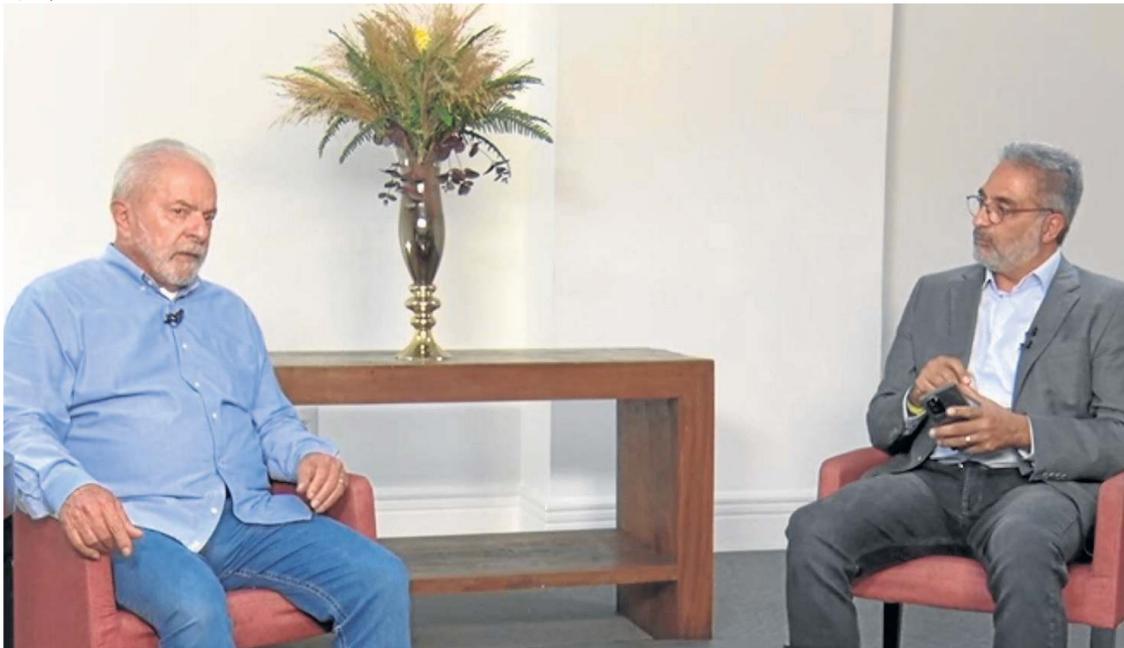


Em entrevista exclusiva aos *Diários Associados*, candidato petista afirma que o governador reeleito omitiu, no 1º turno, o apreço a Bolsonaro por saber que parte expressiva do eleitorado mineiro prefere Lula no Planalto

Lula vê “estelionato” de Zema

» BERNARDO ESTILLAC

Reprodução/TV Alterosa



Lula e o jornalista Benny Cohen: segundo o candidato petista, eleitor mineiro não sabe quais obras foram realizadas por Zema e Bolsonaro

Juiz de Fora (MG) — Em entrevista exclusiva aos *Diários Associados* durante a passagem por Juiz de Fora (MG), na tarde de ontem, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comentou sobre os rumos da campanha e a relação com o estado. O candidato petista criticou a postura do governador reeleito, Romeu Zema (Novo), que só declarou apoio a Jair Bolsonaro (PL) após vencer a disputa no estadual no 1º turno. Lula já havia feito a mesma crítica horas antes, durante comício em Teófilo Otoni. Em relação a Bolsonaro, o ex-presidente manteve o tom agressivo. Chamou-o de “mentiroso contumaz” e disse que o adversário cria “fanáticos”. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista de Lula ao jornalista Benny Cohen, transmitida no *Jornal da Alterosa* e no canal do YouTube do portal Uai.

Crítica a Zema

Lula comentou a estratégia petista para tentar conter a aliança entre o governador reeleito de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e o presidente Jair Bolsonaro (PL). “Se você vir o comportamento do governador, vai perceber que, no primeiro turno inteiro ele não falou no meu nome. Porque ele sabia que 48% dos eleitores que votaram nele, votaram em mim. Ele então resolveu enganar o eleitor. Ou seja, ele não falava da Presidência da República, porque ele não queria perder voto. Ai depois que ele ganha, diz que é bolsonarista. Ou seja, isso é um pouco estelionato eleitoral, sabe?”, perguntou.

Prefeitos e Bolsonaro

O petista falou sobre o engajamento de prefeitos à campanha bolsonarista liderada por Zema no estado. “Eu não conheço o governador, não posso falar mal dele. Eu tenho chegado às cidades e perguntado qual a obra que o Zema tem feito. E tem pouca obra, ninguém lembra. Então eu não vou falar mal dele. Ele ganhou as eleições, tem quatro anos para governar, tem que mostrar o que o Bolsonaro fez aqui. Um governador ou um prefeito, para escolher o presidente da República, tem que mostrar o que o cara fez. ‘Bom, esse presidente investiu no meu estado tanto’, ‘investiu naquela cidade tanto’. Eu não tenho noção das coisas que o

Bolsonaro fez aqui, porque todo mundo que eu pergunto diz que ele não fez nada”, disse o petista.

Formação de fanáticos

Ao falar de Bolsonaro, Lula criticou o uso da máquina pública com fins eleitorais e o foco da agenda presidencial direcionada à campanha de reeleição em detrimento das funções de governo. Ele também reprovou o que considera comportamento antidemocrático do adversário. “Votar e debater são um exercício extraordinário para aquecer a consciência política da sociedade. Não é bom quando você tem um mentiroso contumaz como o presidente Bolsonaro, que mente o tempo inteiro, vai para televisão e mente descaradamente, conta oito mentiras por dia nas suas lives. Isso não politiza, isso engana e cria fanáticos.”

Antipolítica

Este ódio que a gente está vivendo aí é a negação da política. Toda vez que uma sociedade começa a dizer que político não presta, que todo político é ladrão, que ninguém presta, o resultado é esse. [...] Foi a antipolítica que o elegeram, foi o ódio à política que o elegeram. Então o que nós queremos é restabelecer a democracia no Brasil, a nossa

convivência democrática na diversidade. Aprender a conviver com os contrários é uma coisa extraordinária, e é por isso que vamos derrotar o Bolsonaro, para restabelecer a democracia neste país”, avaliou.

“Homem de conversa”

O ex-presidente ressaltou o arco de alianças que sustenta a candidatura ao Planalto. E prometeu um governo de apaziguamento. “Não é o PT quem vai ganhar as eleições; quem vai ganhar as eleições é um movimento que foi criado para restabelecer a democracia neste país. Feliz o PT, que tem um cabeça de chapa filiado ao partido e criador do PT. Mas eu sou homem de conversa, aprendi a fazer política negociando, fazendo greve. Eu fazia uma greve na Volkswagen, mas eu ia conversar com o dono da Volkswagen. Não virava o inimigo dele, fazia um acordo e estava tudo resolvido. Se eu ganhar as eleições, vocês podem ficar certos de que esse país vai planar, vai ficar como em céu de bridadeiro, não vai ter turbulência”, apontou.

Polarização

Lula considera normal haver dualidades nas disputas políticas, mas atribui a Bolsonaro o

clima tenso do pleito atual. “O problema não é a divisão. O problema é que você tem um candidato que não é civilizado. Eu disputei duas vezes com Fernando Henrique Cardoso, disputei com o Collor, com o Alckmin e com o Serra. O PT tinha só oito anos quando já foi o segundo colocado na eleição presidencial. Então o PT polarizou em todas as eleições. Quando você está no regime democrático e perde uma eleição, você faz como o (Leonel) Brizola falava: ‘Vou para casa lamber minhas feridas’. O problema é que nós não temos um cara democrático. Temos um cara, eu diria, messiânico, um cara que utiliza o nome de Deus em vão, que mente descaradamente. Ele não tem nenhum respeito com nenhuma entidade da sociedade. Ele não respeita a Suprema Corte, não respeita os sindicatos, não respeita mulher, não respeita negro, não respeita indígena”, atacou.

Foco nas abstenções

Lula venceu em Minas Gerais com 48,29% contra 43,6% de Bolsonaro. A fim de assegurar a vantagem no estado onde todos os presidentes eleitos venceram desde 1955, o petista comentou sobre a aposta em reduzir as abstenções e votos nulos no segundo turno. “Todas

as pessoas são capazes de mudar de voto. Nesta eleição, está acontecendo um fenômeno que tanto eu quanto meu adversário somos figura carimbada. Ou seja, os eleitores já estão definidos, quase 98% estão decididos e ninguém muda mais de lado. Mas teve muita abstenção neste país e teve muito voto nulo. [...] Então, o que eu estou pedindo para os companheiros fazerem é tentar localizar qual foi a cidade que teve mais abstenção para que a gente vá atrás de convencer o povo a votar”, explicou.

Ônibus para votar

O petista citou a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso — confirmada por maioria em plenário —, que autorizou prefeituras e empresas a oferecer ônibus gratuito no dia 30. “Ficamos felizes quando o ministro Barroso tomou a decisão de que as prefeituras podem colocar ônibus para as pessoas. É uma posição que facilita a vida dos prefeitos porque nenhum será punido se colocar ônibus para os trabalhadores irem votar e de graça. A pessoa não tem dinheiro para ir trabalhar, como é que vai ter dinheiro para ir votar? Eu acho que muita gente deixou de votar porque não tinha dinheiro”, comentou.



Não é o PT quem vai ganhar as eleições; quem vai ganhar as eleições é um movimento que foi criado para restabelecer a democracia neste país”



O problema não é a divisão. O problema é que você tem um candidato que não é civilizado. Ele não respeita a Suprema Corte, não respeita os sindicatos, não respeita mulher, não respeita negro, não respeita indígena”



Eu tenho chegado às cidades e perguntado qual a obra que o Zema tem feito. E tem pouca obra, ninguém lembra. Eu não tenho noção das coisas que o Bolsonaro fez aqui, porque todo mundo diz que ele não fez nada”

Petista descarta trégua: “Não tem acordo”

» VICTOR CORREIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) negou, ontem, a possibilidade de acordo entre sua campanha e a do presidente Jair Bolsonaro para abrir mão dos direitos de resposta adquiridos na televisão e no rádio. Em uma coletiva de imprensa, à tarde, antes de um ato de campanha em Juiz de Fora (MG), Minas Gerais, o candidato à Presidência da República descartou qualquer possibilidade de trégua ou tom propositivo na última semana eleitoral.

Lula comentou sobre a tentativa do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, em fechar um acordo para uma campanha mais limpa, sem ataques. A reunião ocorreu em Brasília, entre o magistrado e advogados das duas campanhas.

“Houve uma proposta de acordo, e eu disse que não tem acordo. Se nós ganhamos 184 (inserções) e perdemos 14, ele (Bolsonaro) que utilize os nossos 14 e nós utilizamos os 184 deles”, respondeu o candidato, sobre a disputa no TSE. “A gente não pode entrar no jogo rastreado do Bolsonaro. A gente não pode fazer

o jogo, ficar respondendo coisa que é uma bobagem que ele fala. É tudo o que ele quer”, disse Lula ainda. Ele também avalia que as inserções, se confirmadas pelo TSE, são uma oportunidade para “rebatê-las mentiras que o Bolsonaro contou e a monstruosidade que a turma dele tem a capacidade de fazer”.

Já sobre a disputa eleitoral, Lula voltou a denunciar o uso da máquina pública por parte do atual presidente, ao qual atribuiu o fôlego recente demonstrado por Bolsonaro nas últimas pesquisas. Uma das medidas criticadas foi a liberação de empréstimo consignado para beneficiários do Auxílio Brasil (*leia mais a respeito à página 8*), o que pode aumentar o endividamento de brasileiros que já estão em situação de vulnerabilidade econômica.

“O que a sociedade precisa ficar atenta é que, possivelmente, as propostas do Bolsonaro só duram até 31 de dezembro. Primeiro, porque ele não vai ganhar, não vai poder controlar nada. Segundo, porque ele sabe que continua contando mentiras para o povo brasileiro com a mais desfaçatez do mundo”, declarou o ex-presidente.

Ricardo Stuckert



Lula, ladeado por Marina Silva e Simone Tebet: propostas de Bolsonaro só valem até 31 de dezembro

Tebet e Marina

Lula e a senadora Simone Tebet subiram pela primeira vez no mesmo palanque, acompanhados ainda pela deputada eleita Marina Silva. O trio percorreu as ruas de Teófilo Otoni e Juiz de

Fora, na traseira de uma caminhonete. Foi a segunda vez que campanha de Lula passou pelo estado no segundo turno.

Ao povo mineiro, o petista fez questão de atacar o principal candidato eleitoral de Bolsonaro. “Eu não costumei chegar em uma cidade

e falar mal do prefeito e do governador. Não faz parte da minha formação política. Entretanto, o governador (Zema), durante a eleição, fingiu não ter candidato a presidente porque ele sabia que 40% dos eleitores dele votavam em mim. Ai ele ficou quietinho,

sem falar nome de presidente. Agora que ele ganhou as eleições, caiu a máscara. Ele é bolsonarista”, discursou Lula.

Escalada para aumentar a adesão do voto feminino e de centro-direita a Lula, Tebet discursou a favor do petista durante as caminhadas. A senadora vem realizando atos e pedido votos ao petista em várias cidades, mas foi a primeira vez que esteve ao lado do candidato.

“Eu estou aqui porque amo a democracia, amo o Brasil e amo o povo brasileiro. Estou aqui pronta, junto com vocês, para tirar da presidência da República esse presidente desumano, que não ama o Brasil, que não respeita as famílias brasileiras”, exclamou Tebet. “Eu estou aqui para dizer em alto e bom som que, dia 30, vou votar no 13. Estou apoiando Lula para que o Brasil volte a ser generoso”, completou.

A deputada eleita Marina Silva, que foi ministra do Meio Ambiente de Lula, também falou. “O Bolsonaro não conhece a força do povo, a força das mulheres, a força dos jovens, a força dos idosos”, afirmou. “Nós vamos mostrar que, no dia 30, chegou a hora de a onça beber água. E ela vai beber água na urna eletrônica”, exclamou.